

**Brasília-DF, 10 de novembro de 2009.**

## **Servidores da Superintendência Regional do Trabalho entram em greve**

09/11/2009 - 18h06 (Redação Multimídia - gazeta online)

Os servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) estão em greve por tempo indeterminado. A decisão foi tomada em assembleia realizada no final da tarde desta segunda-feira, 09, na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), ex-Delegacia Regional do Trabalho e Emprego (DRT), no Centro de Vitória.

O movimento é nacional e começou no dia 05 de novembro. Até agora, servidores de 15 Estados, mais o Distrito Federal, já aderiram à greve.

No Espírito Santo há 14 Agências Regionais do Trabalho e Emprego localizadas nas cidades de Vitória, Alegre, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Guaçuí, Guarapari, Iúna, Linhares, Mimoso do Sul, Nova Venécia, São Mateus, Vila Velha e Serra. Há também uma Gerência Regional, localizada em Colatina.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho e Previdência Social no Estado do Espírito Santo (Sindprev-ES), as 14 agências contam com 140 servidores administrativos que deverão aderir ao movimento.

"Com a paralisação, os serviços de emissão de carteira de trabalho, postagem e orientação sobre seguro desemprego, homologação, consultas trabalhistas, entre outros, deixam de ser realizados. Só na agência de Vitória são atendidas cerca de 280 pessoas por dia, com distribuição de senha, mas a procura é muito maior", salienta a nota do Sindprev.

### Reivindicações

Os servidores reivindicam a implantação imediata de um Plano de Carreira Específico para o MTE, melhorias nas condições de trabalho, regulamentação da jornada de trabalho de 30 horas semanais, sem redução de salários, com dois turnos diários para ampliar o atendimento à população.

Além disso reivindicam uma política de treinamento e capacitação permanente; ampliação das vagas do órgão com contratação dos remanescentes do último concurso; paridade salarial entre ativos, aposentados e pensionistas; isonomia do auxílio-alimentação do poder Executivo com o do Judiciário, retorno do regime de solidariedade nos descontos da GEAP (plano de saúde da categoria), com valores compatíveis com os salários dos servidores e garantia de melhoria na qualidade do atendimento.

De acordo com o sindicato, já se passaram quase nove meses desde fevereiro, quando a pauta de reivindicações dos servidores foi entregue ao governo, que não sinalizou para a formação de um Grupo de Trabalho (GT) específico para discutí-la.

Nesse período os servidores do MTE de todo o país realizaram quatro paralisações para cobrarem uma resposta. Nos dias 27 de julho, 25 de agosto e 2 de outubro os trabalhadores cruzaram os braços por 24 horas e a última paralisação, realizada nos dias 15 e 16 de outubro, estendeu-se por 48 horas.

"Em todas elas nós deixamos claro para o governo que poderíamos entrar em greve. Não fomos respondidos e só estamos cumprindo o que avisamos, afinal o descaso do governo foi completo", lembrou o diretor de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho e Previdência Social no Estado do Espírito Santo (Sindprev-ES), Domingos Lyrio Filho.